AG 301.2.136

sem desanimar: o cidadão forte fará grande a nossa patria.

Ao lado da educação militar e civica ha o problema economico, que absorve, neste instante, a attenção do mundo, affectando as condições da existencia de todos os povos.

Aproveitemos as licções da guerra. Somos um grande mercado: podemos e devemos ser um elemento de força no decorrer da phase economica que vai surgir. E' preciso trabalhar e produzir para assegurar a subsistencia da população e attenuar os seus soffrimentos, para nos libertarmos da importação onerosa de generos que podem ser obtidos no paiz em condições mais vantajosas, produzir para exportar, augmentando os valores de nossa balança commercial.

E' o problema da força pelo trabalho e pela riqueza e a sua solução dependerá da diligencia que empregarmos para desenvolver e ampliar a nossa capacidade productora.

Todas as correntes de opinião tem se manifestado neste sentido. Os congressos e as conferencias repetem-se; renovam-se, com exito, as exposições de productos nacionaes; as mensagens dos Presidentes e Governadores dos Estados da Republica annunciam, contentes, os resultados de suas colheitas e as esperanças de melhores vantagens nos dominios da producção.

E' este o outro caminho que temos de percorrer: em sua área immensa ha serviços de importancia relevante. Na Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, realizada nesta Capital, foram proficientemente estudadas as questões que se referem á industria pastoril e offerecidas conclusões que affectam o seu desenvolvimento e são dignas da maior reflexão. Na Conferencia dos Cereaes, celebrada em Curytiba, foram proferidos conceitos da mais alta ponderação sobre a conveniencia de serem ampliadas as culturas actuaes e nos constituirmos grandes productores de outras, notadamente do trigo. A exploração das jazidas carboniferas, ainda lenta por causas conhecidas, tem feito meditar na reconstituição das florestas, ou na replanta das arvores, — a chuva verde — como lhe chamou um illustre professional do meu Estado. Em summa, senhores, o Congresso Algodoeiro, o das Estradas de Rodagem, as exposições industriaes, que se iniciam, nos estão avisando que é o trabalho que faz a riqueza, e, com ella, a independencia economica das nações.

E' licito confiar na acção individual para resolver problemas desta ordem. Não será attingido, no entanto, o exito desejado, se a União, os Estados e os Municipios não trouxerem, para auxiliar aquella iniciativa, o concurso efficaz de sua acção directora, impulsora e protectora.

De que vale produzir se não houver mercados para a collocação e venda dos productos, se não houver estradas e navios para o transporte e segurança para o trafego? E, como produzir, se faltarem braços para o custeio das fabricas é credito para movimentar o trabalho?

O problema economico, além da dependencia em que está dos poderes publicos para a facilidade de sua solução, apresenta faces delicadas, que devem ser observadas pelo administrador para que não surjam complicações no futuro. O productor ou o industrial não deve, na ancia do lucro de momento, se aventurar em culturas ou industrias que possam ficar sem valor ou o tenham insufficiente para autorisar a luta com a concorrencia de productores mais bem collocados, quando se restabelecer a normalidade dos negocios.

E, quanto ás culturas actuaes, as que constituem o nosso patrimonio, como, entre outras, o café e a borracha, é bastante considerar a influencia que exercem em nosso credito e nas finanças publicas para que continuem a ser devidamente amparadas.

Confiemos na execução destes dous problemas, que nos hão de dar força e riqueza.

Em poucos annos o Brasil terá de celebrar o centenario de sua independencia e a maior homenagem que poderemos prestar á commemoração da grande data nacional ha de consistir no inventario real dos elementos accumulados pelo nosso esforço para realizar a prosperidade e grandeza da Republica.

Annunciando o voto da Convenção de 7 de Junho, dissestes que a escolha dos candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica no proximo quatriennio — devia exprimir a união de todos os espiritos, a convergencia de todas as vontades para a defesa dos interesses mais sagrados da patria — e, acentuando mais o vosso elevado pensamento, accrescentastes — que essa escolha devia significar a renuncia aos pontos de vista pessoaes; a tregua ás divergencias de escolas ou de partidos; o esquecimento das tendencias particulares e exclusivismos regionaes; a preoccupação unicamente de investir na magistratura [illegible] e na mais eminente representação [illegible] de conciliar o apoio das correntes poderosas da opinião, de se impõe ao respeito e á estima de todos os seus concidadãos, de assegurar o prestigio do Brasil no exterior».

Estou convencido de que contrastes com [illegible] a escolha do meu preclaro companheiro, o Illustre Presidente do Estado de Minas Geraes. Quanto a mim, dou a esta respeitavel assembléa o testemunho de que fel definida com sabedoria a acção politica que deverá cabe ao futuro Chefe da Nação, afastadas as theses politicas do programma das candidaturas para que se possa crear uma atmosphera de tranquillidade e tolerancia, em que todos collaborem, activa e proficuamente, na defesa dos interesses nacionaes.

Quando institumos o actual regimen, soubemos amparal-o com um apparelho constitucional, onde predominam os mais adiantados principios democraticos e as melhores noções de governo para um povo livre. Aludemol-o a funccionar com acerto.

Os systemas politicos consolidam-se pela acção continua, efficaz, justa e patriotica de todas as forças dirigentes da nação, poderes publicos ou cidadãos, elementos civis ou militares, a escola, a imprensa e a tribuna — e só de sua collaboração tenaz e harmonica se póde esperar o maximo de resultados para a firmeza das instituições.

Se falhas têm havido nesse funccionamento, não procuremos responsaveis porque ellas devem ser imputadas á insufficiencia dos esforços de cada um de nós. — «Nem sempre, disse com verdade um grande estadista americano que nos honrou com sua visita, nem sempre os primeiros fructos da democracia se colhem sazonados e agradaveis: muitas vezes ella se engana: muitas vezes tem insuccessos parciaes: os seguintes não são raros. A capacidade para o governo proprio não vem naturalmente aos homens. E' uma arte que tem de ser apprendida....

Poderíamos ter caminhado mais no terreno politico se os presidentes tivessem uma comprehensão igual das normas fundamentaes do regimen e houvesse um seguimento uniforme na marcha da administração, obedecendo os chefes de Estado ao seu temperamento pessoal e inspirando-se nos impulsos de sua educação politica, não é de extranhar que, em certos periodos de nossa historia, algum de nós se tenha transviado, abandonando as grandes rotas abertas á sua actividade.

Ajudemos a funccionar o regimen, prestigiando e fazendo respeitar a autoridade dos poderes da Republica para que, fortes dentro da lei, possam cumprir os seus deveres constitucionaes.

Senhores:

As palavras eloquentes do orador que, com tanto brilho, acaba de fallar em nome [illegible] Assembléa produziram em minha alma [illegible] gratissima emoção. São como effluvios consoladores que trazem alento a servidores da Republica que podem definhar. Hei de [illegible] recordar de tão ponderados conceitos para, nelles me inspirando, honrar sempre a vossa confiança: mas permitti que não nos esqueçamos sem me referir a um dos bellos trechos dessa brilhante oração.

A vasta zona do norte tem nos riquissimos productos de sua cultura elementos de uma prosperidade irresistivel. A do sul se aventajou no desenvolvimento de sua riqueza. Com estradas imperfeitas, sem immigração, privadas de escolas para o ensino, castigadas frequentemente pelo mal das seccas, as populações do norte olham, ás vezes, para as do sul, parecendo suspeitar que os Poderes da Republica não estão igualmente attentos aos interesses de toda a Federação.

Respeitemos os zelos fraternaes da grande familia brasileira e façamos o pacto de os transformar em sentimentos de uma amizade pura, igual e inalteravel. Que não haja Estados do Norte ou Estados do Sul, mas o Brasil, fortalecido sempre pela confiança geral de nossos concidadãos.

São estes os meus votos ardentes.

No velho regimen, senhores, militei nas fileiras do partido conservador. Sou conservador na Republica. Confio nas instituições republicanas e no trabalho e civismo dos Brasileiros. Educado na escola da ordem, da disciplina e da justiça, rogo a Deus que [illegible] abandonemos os seus preceitos. Quero a Patria grande e unida, unida para sempre, sejam quaes forem as evoluções do destino.

O discurso do Sr. Epitacio Pessoa

A saudação feita hontem, no banquete do Club dos Diarios, em nome dos membros da Convenção Nacional, aos candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica, Srs. Conselheiro Rodrigues Alves e Dr. Delfim Moreira

"Meus senhores — Quiz a nimia generosidade dos convivas deste banquete, representantes os mais autorizados da politica nacional, que fosse eu o interprete de suas idéas e sentimentos junto aos dous eminentes brasileiros, que a Convenção de 7 de Junho indicou á Nação para os postos de Presidente e Vice-Presidente da Republica, no proximo periodo de Governo.

Quando intimado dessa temerosa deliberação, confesso que de recusa foi o meu primeiro movimento, não tanto pelo temor quasi invencivel que hoje me infunde a tribuna, quanto pela consciencia de minha propria desvalia: tão honrosa incumbencia, por sua propria natureza, devia caber a alguem de mais alta significação na politica do paiz.

A calorosa sympathia, porém, com que eu proprio contribui para a escolha da Convenção, é a alta prova de confiança que para mim traduziu esse tão melindroso quão espontaneo mandato, facilitaram sobremodo a tarefa dos meus dignos commitentes.

Eis-me, pois, aqui para trazer aos illustres Srs. Rodrigues Alves e Delphim Moreira as saudações dos seus amigos, e os votos e esperanças com que todos aguardamos o futuro Governo.

Senhores — A escolha dos dous candidatos á magistratura suprema da Republica coincide, desta vez, com um momento de graves inquietações na vida nacional, tanto mais angustioso quanto todos sentem que ás difficuldades de agora multas outras ainda, talvez maisprementes, se virão juntar, oriundas do tremendo cataclysmo que ha mais de tres annos sacode, convulsiona e devasta a Europa inteira, ceifando-lhe, na mocidade e na intelligencia, os elementos de sua vitalidade e os factores de sua cultura, estancando-lhe, nas industrias, no commercio e na navegação, as fontes productoras de sua riqueza, crestando-lhe na vida politica as energias fecundas da civilização.

Por isto mesmo o caminho a seguir estava de antemão traçado á Convenção de 7 de Junho. O mais desavisado sentimento de patriotismo exigia que os representantes do povo brasileiro, esquecendo pequenas divergencias accidentaes, se unissem em torno de nomes que, prestigiados por essa acclamação nacional e fortes pela sua propria capacidade, nos dessem a segurança de que o Brasil venceria com serena dignidade os embaraços que as circumstancias do momento espalham no seu caminho.

Precizavamos de brasileiros que se impuzessem, sem contraste, á confiança de toda a Nação, e em toda a Nação pudessem incutir a certeza de que os seus destinos, assim no interior como nas relações internacionaes, iriam ser entregues ás mãos experimentadas dos mais capazes e dos mais dignos.

O candidato á Presidencia da Republica estava naturalmente indicado.

O Sr. Rodrigues Alves é um homem a quem se póde saudar sem temor de parecer lisonjeiro. Toda a Nação lhe reconhece os serviços. Formado em uma escola de moderação, de amor á ordem, de respeito á lei, de esclarecido patriotismo, attingio as mais culminantes posições sem nunca as procurar, sempre indicado, como o mais proprio para ellas, pelos mais capazes de escolher.

A sua presidencia, de 1902 a 1906, assignalou-se, entre outros titulos, como o primeiro periodo de calma relativa que tivemos depois da proclamação da Republica. Nella foi possivel consolidar o trabalho feito pelos seus antecessores em bem do restabelecimento da ordem civil, profundamente abalada com as lutas consecutivas á implantação do novo regimen, lutas que tanto dividiram os homens e arruinaram as finanças do Brasil. Elle soube aproveitar o legado, dirigindo desde logo, com visão superior, a sua previdente actividade, para o que antes de tudo convinha fazer, como preparo e inicio de uma era de progresso material, moral e economico, isto é, para a rehabilitação sanitaria do Brasil, desacreditado no extrangeiro por mais de meio seculo de epidemias crueis.

O saneamento e as obras de embelezamento desta Capital, como sabeis, senhores, não tiveram sómente, por effeito immediato poupar-nos ao vexame que nos affligia diante do mundo civilizado, e desafogar-nos o coração do pesadello com que o aterrorisava a ameaça sempre suspensa sobre a existencia dos entes queridos: não, concorreram tambem para o paiz milhares de vidas, factores inestimaveis do nosso progresso, e abriram de par em par as nossas portas á entrada confiante e tranquilla do extrangeiro.

Só então banqueiros, politicos, jornalistas, litteratos de renome puderam visitar-nos, sem recelo, attrahindo para a Nação a confiança dos centros financeiros, de onde nos podiam vir os capitaes necessarios ao aproveitamento de nossas riquezas.

O Brasil, peza-me dizel-o, parece não ter jamais apprehendido bem o alcance desse immenso beneficio, por si só bastante para fazer a gloria de um governo e penhorar a gratidão de um povo.

Não seja isto, entretanto, senhores, razão sufficiente para que se não complete agora a obra meritoria, extinguindo, por acção directa do Governo Federal ou por meio de auxilios á iniciativa dos Estados, as endemias que assolam o interior do paiz dizimando-lhe as populações, matando-lhe as energias, reduzindo-lhe a capacidade de producção. Não é sómente um sentimento de humanidade que dicta esse dever; é o interesse da nossa prosperidade economica, da nossa força, da nossa vitalidade como nação.

— O melhoramento dos nossos principaes ancoradouros, o consideravel desenvolvimento da nossa rêde de caminhos de ferro, eis ahi duas outras series de grandes serviços prestados á Republica pelo Sr. Rodrigues Alves.

— Tudo isto (o facto merece ser assignalado) o seu governo levou a bom termo sem abalo do nosso credito, e antes elevando-o e fortalecendo-o. Até á expiração do mandato, com effeito, as finanças se mantiveram prosperas, e constante foi a preoccupação do Presidente em preparar o terreno para o resgate do papel-moeda e o advento, um dia, da circulação metallica, objectivo em cuja realização é preciso não perder a fé.

A recordação desse governo exemplar não podia deixar de inspirar á Convenção de 7 de Junho. Esta acredita haver, com a sua escolha, consultado bem os interesses e interpretado com felicidade os sentimentos da nação brasileira, e espera que a unanimidade do seu voto se repetirá no voto unanime do povo.

Terá assim o Sr. Rodrigues Alves a fortuna de ascender á presidencia da Republica, não pelos suffragios de um partido, mas sobre os hombros de toda a nação.

Será isto uma condição de exito na situação extraordinariamente grave em que se vai encontrar o seu Governo, obrigado, na phase nova que durante elle se ha de abrir á historia do mundo, a conquistar para o Brasil a posição que lhe deve caber nos novos destinos da humanidade.

Feliz carreira politica a do homem a quem as circumstancias reservaram tão gloriosa missão!

Todos estamos vendo, senhores, que não é sómente sob o ponto de vista propriamente militar, da estrategia, da tactica ou dos engenhos de destruição; não é só pelo furor inaudito com os povos mais civilizados do mundo se atiram uns contra os outros em massas dantes nunca vistas, se laceram, e se estrachinham, e se exterminam em choques desvairados; não é só pela barbaridade dos processos de luta ou pela furia allucinada com que a vesania da força sacrifica os mais sumptuosos thesouros da intelligencia e do sentimento artistico da humanidade, que a guerra a que assistimos se distancia das guerras de outr'ora, quando o mundo não estava ainda ligado pelos variados e valiosissimos interesses que o vapor, o telegrapho e as maravilhas da industria criaram, e que tornaram o commercio e as finanças o laço mais forte entre as nações, mas tambem a causa mais real de approximações e de conflictos. E' principalmente pela influencia perturbadora que está exercendo na vida interna dos povos, o seu consumo, nas suas industrias, no seu commercio, no transporte da sua producção, que essa guerra se apresenta como uma revolução social sem precedente na historia.

Senhores, ninguem póde ainda ver claro através das nuvens de fumo e de pó que se levantam dessa pavorosa convulsão. O que é certo é que de dia em dia a situação do mundo se aggrava. Foi por isso talvez que todos nos lembrámos do Sr. Rodrigues Alves, como o homem que, pela sua experiencia no trato da administração publica desde o tempo do Imperio, pela sua energia moral temperada por um largo espirito de tolerancia e de concordia, pela sua coragem civica, comprovada, em momento grave perigo, na defesa da ordem constitucional, pela ponderação dos seus designios, pela firmeza das suas resoluções, pela sua respeitabilidade pessoal, em uma palavra pelo prestigio e renome que estes predicados lhe grangearam em todo o paiz, era o mais capaz para presidir a esse momento, que se approxima, cheio de intertezas e de perigos.

Não é que possamos ter duvidas a respeito da attitude a assumir diante do conflicto propriamente dito ou dos seus desdobramentos futuros. Não; neste terreno a posição do Brasil está claramente definida. A nossa sorte depende da sorte daquelles a quem nos ligou a offensa irrogada á nossa soberania, e são os que sempre inspiraram a formação da nossa cultura, os que sempre se associaram á elaboração da nossa riqueza e do nosso progresso material, e os que sempre nos attrahiram pela generosa aspiração da fraternidade continental.

Não; sobre este ponto não póde haver illusões. A nossa cooperação não será abundante porque os nossos recursos não são vastos; mas deve ser firme e opportuna.

Outras são as preoccupações da hora presente.

As devastações produzidas na Europa collocam o Brasil numa situação até agora desconhecida. Desde os primeiros tempos da sua vida de independencia, contou elle sempre com a abundancia do dinheiro europeu e com o concurso da immigração. O dinheiro vai faltar terminado o conflicto, as nações que nelle se empenham estarão completamente exauridas. Quanto á immigração, não póderá manter-se depois das hecatombes da guerra. Teremos assim por longo tempo que contar unicamente com os nossos proprios recursos.

Dahi muitos problemas hão de surgir.

Nestes tres annos de luta, já alguns, como os do combustivel e dos transportes, se definiram de modo alarmante para a nossa economia; outros, como a producção dos cereaes e generos alimenticios, terão de apparecer em futuro não mui remoto.

Do cuidado e interesse que nos deve merecer a questão do combustivel, dá-nos bem uma idéa a dolorosa experiencia destes ultimos tempos. A escassez do carvão, vendido a preços inconcebiveis, enche de apprehensões o futuro do nosso trafego maritimo e terrestre, e nos está impellindo, entre outros males, a essa louca imprevidencia que é a devastação das nossas florestas.

A crise de transporte perdura e, pela sua extensão, ha de subsistir mesmo depois da utilização effectiva dos navios allemães: um verdadeiro clamor levanta-se de todos os Estados pedindo a exportação dos seus productos, que as necessidade e solicitações da Europa multiplicaram, mas que a falta de navios immobilizou e accumulou nos portos.

Pelo que tóca á producção de cereaes e outros generos de alimentação, é de prever que por algum tempo a penuria da Europa será, como está sendo agora, incentivo de trabalho aqui. A guerra, se é verdade que reduziu a proporções lamentaveis a principal fonte de receita da União, tem tido, todavia, uma influencia benefica em certos aspectos da nossa vida economica. O espirito de iniciativa vai-se apurando em variadas actividades; novas industrias têm apparecido: a producção desenvolveu-se e augmenta de valor. Cumpre, porém, não esquecer que a alteração das condições economicas do mundo após a guerra virá modificar as nossas vantagens actuaes de fornecedores, não só de generos alimenticios mas até de materias primas. O que se está desenhando para depois da guerra é um conjunto de combinações e de medidas a respeito do commercio internacional, de sorte que é a defesa dos nossos productos, a collaboração do Brasil nessas remodelações da politica economica que temos desde já de preparar e mais tarde de obter de accôrdo com os nossos amigos e alliados.

Precizamos desenvolver a nossa producção industrial, agricola e pecuaria, facilitar-lhe a sahida pelo melhoramento dos portos, pela multiplicação dos meios de transporte terrestre, maritimo e fluvial: mas precizamos tambem e antes de tudo assegurar-lhe o consumo pela conquista e conservação dos mercados.

Nos cuidados que deve merecer a situação interna da Republica, um dos problemas cuja solução se impõe, porque augmentará grandemente a nossa capacidade economica, é o da extincção das seccas no nordeste brasileiro, phenomeno desolador que periodicamente nos rouba vidas preciosas, nos estarca fontes abundantes de renda, e não abona a previdencia dos governos do Brasil.

Salvo algumas obras emprehendidas em administrações passadas e sobretudo no periodo vigente, o que se tem feito até aqui, sem plano, sem continuidade, desordenado e desconnexo, pouco tem contribuido para melhorar as tristes condições daquella região.

Falla-se com desconfiança ou decepção nos dinheiros gastos com as seccas. Não é o quantum das despezas que deve merecer reparo, mas a desorientação com que têm sido feitas. Mais, muito mais do que isso, se tem dispendido no resguardo de interesses menos vitaes de outros pontos do territorio; mais, infinitamente mais, valiam para a prosperidade nacional as vidas e os patrimonios que desappareceram na fornalha abrazadora do horrido flagelo.

Não ha, Senhores, uma alma de Brasileiro que não replique com a mais indignada revolta a idéa de desmembramento da nossa bella patria. Ninguem, que não seja intelleramente destituido de senso politico, poderá pensar um só instante em crear prevenções e antagonismos entre as duas grandes zonas geographicas da Republica. Mas aos Governos incumbe, por uma distribuição mais equitativa de sua acção providente, affastar os motivos de reclamações e de queixas.

Ora, basta lançar os olhos, de um lado, sobre os quadros comparativos da viação ferrea, das linhas telegraphicas, do serviço postal, da immigração, dos favores á agricultura nas duas regiões, e, de outro, sobre a extensão territorial, a população e a contribuição com que ellas participam das despezas publicas, para reconhecer que da parte dos poderes federaes não tem havido aquelle espirito de equidade e de justiça a que se julgam com igual direito as unidades componentes de uma mesma Federação.

Será honroso para o Governo de um filho do sul mostrar, por medidas inequivocas, que essa desigualdade não resulta de causas intencionaes.

— Se a defesa economica, tudo o indica, é nas circumstancias presente o aspecto preponderante da defesa nacional, não quer isto dizer que devamos excluir das nossas preoccupações as necessidades de defesa militar. Pelo contrario, a mais elementar prudencia nos aconselha a prover o Brasil dos elementos de força necessarios á defesa de sua soberania, de sua dignidade e de seus interesses, a apparelhar as classes armadas com todos os recursos indispensaveis para o desempenho cabal de sua nobre missão. Deixar o paiz desapercebido para as emergencias que possam surgir do sombrio ambiente que nos envolve, seria acto de criminosa imprevidencia. A Nação mesma já o comprehendeu nesse fremito patriotico que a agita, nesse movimento transbordante de enthusiasmo que a empolga, que de norte a sul a identifica e confunde com o seu proprio exercito, e a sustenta e a encoraja, impavida e vibrante, para a defesa, se necessaria, da sua integridade e dos seus brios.

Nem se invoquem como obstaculo a esta politica os encargos pezadissimos que ella reclama.

Em primeiro lugar, tudo leva a crer que esta situação não se prolongará por muito tempo. A guerra actual não será talvez a ultima guerra no mundo, mas precederá sem duvida a um largo periodo de paz. Não é possivel que de tamanhos sacrificios não resulte ao menos esse bem para a humanidade. Poderemos assim em breve volver ao nivel normal das despezas militares e attender, com as disponibilidades dahi resultantes, a outros compromissos e necessidades pacificas da Republica.

Depois, ainda que outra fosse a perspectiva, não temos o direito de pensar de modo differente: não ha sacrificios incomportaveis para uma nação, quando possam estar em jogo a sua segurança e a sua honra.

A mais minuciosa reducção dos encargos do Thesouro, a mais persistente economia no dispendio dos dinheiros publicos, a mais vigilante fiscalização na arrecadação das rendas federaes, tres elementos que, postos em acção com decisão e coragem, por si sós operarão o restabelecimento do nosso equilibrio financeiro, sem necessidade de exigir do povo maiores sacrificios, eis ainda outra ordem de providencias que temos o direito de esperar do Governo do Sr. Rodrigues Alves.

S. Ex. emittio uma vez o conceito de que nos paizes victimados por uma aguda crise financeira, é sobretudo na continuidade dos esforços dos governos, que se succedem, que repousa a confiança nas soluções definitivas. Ora, honra seja feita ao actual Presidente da Republica; simples, sem artificios, compenetrado dos seus deveres de patriota e de Chefe de Estado, com uma sinceridade, uma convicção e ao mesmo tempo uma modestia e uma naturalidade que se impõem a todos que delle se approximam, o Sr. Wenceslão Braz, com um esforço discreto, quasi silencioso, mas tenaz e infatigavel, tem posto o melhor das suas energias em reparar a nossa situação financeira, defender o nosso credito e sustentar a honra do Brasil.

A continuação dessa politica bem inspirada e patriotica será um penhor de melhores dias no futuro.

— Outros problemas, esses de politica interna, mas igualmente de interesse vital para as instituições, se offerecem á attenção e labor dos governos da Republica.

Somos um povo bom, Senhores, mas sem instrucção e que sempre foi dirigido por uma pequena minoria illustrada. Esta minoria está minguando porque o ensino se tem avilitado. Cumpre reerguel-o e aperfeiçoal-o, por isto mesmo que a instrucção do povo é uma garantia das instituições nos regimens democraticos, e a primeira condição para a pratica real do systema representativo.

A ultima reforma do ensino superior e secundario vai se acreditando felizmente por frutos bem sazonados. Importa defendel-a contra as conspirações do interesse particular, e melhoral-a cada dia de accôrdo com as suggestões da experiencia.

Importa tambem desde já organizar convenientemente o ensino profissional, de caracter technico, de feição pratica, como o estão reclamando o desenvolvimento das nossas industrias, a exploração das nossas riquezas, as variadas culturas a que se presta o nosso sólo abençoado, os thesouros sem par que elle occulta em seu seio.

Esta necessidade já vai sendo comprehendida pela União e tambem por alguns Estados; mas o que se tem feito até agora, não passa ainda de um ensaio deficiente e incompleto.

E' pela falta do ensino profissional que os mais habeis se têm encaminhado para as carreiras liberaes, abandonando as actividades que levam á independencia pessoal e á riqueza. Convém reagir contra o desvio das aptidões e abrir a estas novos horizontes.

Digo sem duvida de encorajamento e de auxilio é, como já ponderei, esse enthusiasmo que irrompe de todos os pontos da Republica pela constituição de um Brasil forte; mas a força devemos formal-a para defender a riqueza criada por nós mesmos, e para isto o primeiro passo a dar é animar as gerações novas a voltarem-se para a industria e para o commercio, até agora monopolizados nas mãos dos extrangeiros, justamente por causa do abandono em que os temos deixado. Quanto mais os Brasileiros se forem interessando por essas profissões, tanto mais se irão afastando do campo esteril da politica, onde todos esperam colher a flor mirrada do emprego publico.

— Um dos nossos grandes males, senhores, é o dispendio de enormes energias em lutas pequeninas, ao redor do orçamento. A luta politica é benefica e gloriosa, quando tem por objectivo os grandes ideaes, as medidas essenciaes ao bem estar geral. quaes foram as lutas dos ultimos vinte annos do segundo reinado, em prol da eleição directa como instrumento da verdade eleitoral, em favor da libertação dos escravos e pela implantação do regimen republicano. A abolição já produzio os seus frutos — o desenvolvimento do trabalho livre, a formação dessa riqueza estavel, forte, crescente dos cafezaes paulistas, que succederam á lavoura transitoria do valle do Parahyba. A Republica ainda não nos deu tudo quanto podia dar, e a razão principal disto é que o povo não tem collaborado realmente no manejo dos negocios publicos.

Precizamos de eleições sérias, senhores, com a responsabilidade effectiva dos que dão aos eleitores, sérias na qualificação do voto, sérias no reconhecimento de poderes. Até hoje as eleições, em geral, e com ellas o systema representativo, não lograram ser entre nós uma realidade: falseiam-n-as os artificios do alistamento eleitoral, mystificam-n-as os abusos das autoridades locaes, deturpam-n-as as combinações das Camaras verificadoras e a intervenção indebita dos governos.

O desvirtuamento do voto, do voto que é a essencia mesma das construcções democraticas, está comprometendo lamentavelmente o regimen. Urge remediar a esse estado de cousas. Os homens de governo, bem orientados, servem-se do poder e legislam para quando forem opposição. Só no terreno das eleições livres podem as aspirações politicas ter força moral para de certo um bello esforço neste sentido; mas não basta adoptar uma boa lei, é mister ainda que todos a quem toque a sua execução se esforcem lealmente por bem cumpril-a.

A verdade eleitoral será ainda o primeiro passo para se avaliar da opportunidade das reformas mais profundas, e prover até que ponto ellas traduzem realmente a vontade da Nação.

— Eis ahi, senhores, apenas esboçadas algumas das mais urgentes aspirações nacionaes. Mas os variados aspectos deste vasto programma e o sobretudo o problema economico internacional que se vai impor de modo inelutavel ao quatriennio futuro, destinado a assistir á liquidação da guerra e ao lançamento das bases de um mundo novo, em que será preciso assegurar ao Brasil o futuro de sua situação economica e conservar á Nação as tradições gloriosas de sua historia.

Vê-se por ahi como tem de ser posta em prova a capacidade dos homens de Estado. Todos os paizes estão-nos ensinando que principalmente nesses momentos excepcionaes, as pequenas lutas politicas do interior perdem de importancia. Todos reconhecem a necessidade dos governos de concentração nacional pela reunião das aptidões notorias. E' de esperar que o Sr. Rodrigues Alves se inspire nesses exemplos, e bem assim que todos os Brasileiros capazes se disponham patrioticamente a auxilial-o. O momento não é de politica partidaria, senhores, mas de politica nacional. O futuro do paiz vale bem o sacrificio de divergencias secundarias para a constituição de uma força unica, de uma união nacional, de um Brasil compacto que saiba defender o seu lugar no convivio da nova sociedade das nações.

Nunca a tolerancia foi tão necessaria. E' indispensavel que todos os homens de valor se possam fazer ouvir. A maior virtude de quem governa é saber aproveitar a boa critica, que esclarece e ajuda. Está entendido que a boa critica é calma como o raciocinio e respeitosa como a propria civilidade: a violencia perturba o espirito dos governantes, a aggressão predispõe ao capricho e á represalia.

Não se póde negar, senhores, que o nivel intellectual tem baixado em varias espheras da nossa actividade. Ha mister de levantal-o, e o processo mais adequado á realização desse ideal é terem os dirigentes a capacidade necessaria para admirar e elevar os capazes.

Senhores, em tres decadas de governo republicano é o Sr. Rodrigues Alves o primeiro que volta á suprema magistratura da Nação. Isto o habilita a coroar a sua carreira com um bello exemplo aos mais moços, uma grande lição do que seja o papel de um chefe de Estado num paiz novo.

Ao seu lado, preso pelo laço das responsabilidades communs e das mesmas inspirações patrioticas, estará o Sr. Delfim Moreira, representante conspicuo das radiosas tradições liberaes do Estado de Minas, na presidencia do Senado, nos conselhos do governo, o nosso illustre compatriota, pela sua cultura politica, pelo seu ardente sentimento republicano, pela capacidade de que vem dando provas na administração de sua terra natal, ha de justificar as esperanças com que foi recebido o seu nome e constituir-se um dos mais efficientes collaboradores do futuro governo.

— Senhores, saudemos os nossos dous preclaros concidadãos. As manifestações de todo o paiz já corroboraram o acerto da escolha dos dous candidatos. Elles hão de collocar-se, não duvidemos, á altura das aspirações da nossa grande, da nossa nobre e gloriosa patria.

Temos nós, Brasileiros, o mão veso de descrer do nosso futuro, de deprimir o que nos pertence, amesquinhar as nossas instituições, desacreditar os nossos serviços, diffamar os nossos homens. Nem percebemos que um paiz, onde a desordem e a corrupção attingissem a extensão e a intensidade que nos comprazemos em proclamar, não seria digno da consideração dos outros povos, nem sequer do respeito dos seus proprios filhos. Nem reflectimos que um povo, cujo espirito publico estivesse avilitado até á degradação que essa maledicencia systematica se deleita em descrever, não teria realizado, no ainda curto periodo de sua existencia como nação, as reformas liberaes e os feitos grandiosos que enchem de lustre e gloria os fastos do seu passado.

Empenhemo-nos todos, Senhores, com a maior energia, em corrigir esse habito deploravel, tão sorprendente numa nação nova e viril. Tenhamos todos no seu justo valor e merecido apreço o nosso patrimonio moral, constituido de leis e instituições que attestam a mais adiantada cultura, de homens publicos que nada têm que invejar aos de outras terras em intelligencia, em operosidade e em caracter.

E confiemos na capacidade e no patriotismo do futuro Governo, que ha de conduzir os nossos destinos com pulso firme e alevantado sentimento civico, mantendo bem alto, além das fronteiras, o nome e a dignidade do nosso amado Brasil, e, no interior, fazendo a Republica — camada, por uma politica de tolerancia e de paz, — grande, pela união indissoluvel dos Estados, — forte e respeitada, pelo culto incessante da justiça e da liberdade.»

A idéa de justiça

CONFERENCIA REALIZADA ANTEHONTEM A' NOITE NA BIBLIOTHECA NACIONAL, PELO SR. DR. PEDRO LESSA, INICIANDO A SERIE DE CONFERENCIAS DA LIGA DA DEFESA NACIONAL

Eis, senhores, um assumpto, que, conforme o aspecto sob o qual fôr contemplado, e as disposições de animo de quem o perquirir, póde despertar os mais divergentes sentimentos, e levar-nos ás conclusões mais profundamente oppostas. Aos homens que, com o espirito sempre voltado para preoccupações de outra ordem, e sempre extranhos á justiça, desta sómente ouvem contar o mal que algumas vezes ella nos faz, nada mais antipathico do que a idéa de justiça. A esses unicamente occorrem certas regras de sentido ambiguo, ou obscuro, adaptaveis á satisfação de todas as pretenções e interesses, e algumas outras, claras e precizas, mas torturadas pela casuistica hermeneutica de certos advogados e juizes, regras sophismadas e fraudadas por mil expedientes na applicação, depois de enfadonhamente expostas em fastidiosas dissertações estafantes. Vêm-lhes ainda á mente complicados e abstrusos preceitos, que, segundo se recordam vagamente de ter ouvido, foram o objecto de extensas paraphrases, mais ou menos engenhosas, ou de enumerações e distincções, mais ou menos subtis, compostas num latim, que nada tem do vigor do que se escrevia no tempo dos Scipiões, nem da elegancia do que se falava no tempo de Cicero: porque é o [illegible] latim dos Antonius Gorphius, de Petrus Barbosa e dos Mendes Castro. E mais, ha tambem para depreciar a justiça as intermináveis delongas forenses, as difficuldades da lei, que Shakspeare comparou, no monologo do Hamlet, incluio entre os mais fortes motivos que podem levar um homem ao suicidio.

Como excellente preparatorio para a formação de um exacto conceito da justiça, de um conceito que bem lhes revele essa necessidade social, inelutavel, e faculte uma comprehensão scientifica do seu fundamento, varremo-lhes do cerebro qualquer confusão da idéa de justiça com as de oppressão, arbitrio, ou cavillação, deviam os que nunca tiveram antes ensejo de se occupar desta materia, ler um dos mais empolgantes primores da sciencia e da litteratura contemporaneas, «A vida das abelhas», de Maeterlinck. Que verdades, fecundas em seguros corollarios e nas mais uteis applicações, se encerram nesse livrinho! Que proveitosas licções e que exemplos admiraveis nos offerecem os curiosos hymenopteros! Propelidas pelo instincto, que lhes traduz uma necessidade irrefragavel, a necessidade de vida social, fundam as abelhas a sua cidade, ou, antes, o seu Estado, a colmeia, modelo vivo de disciplina, de ordem, de coesão. Desde que a vida em commum é uma fatal imposição da natureza, uma condição indispensavel de conservação, de bem-estar e de desenvolvimento, com a mesma fatalidade se impõe a todos os consociados a *limitação das actividades individuaes*, que é a condição imprescindivel da sociedade, ou, em substancia, no que esta consiste. Essa restricção quer dizer um [illegible] sacrificio apparente da actividade e do interesse individuaes á actividade e ao interesse geraes. Sómente apparente é o sacrificio; visto como, fóra do ambiente social, os animaes gregarios nunca attingiriam a plenitude de vida que ostentam, e os individuaes isolados seriam sempre infinitamente mais lastimaveis do que aquelles que mais o são na existencia collectiva. Para viver e attingir o maximo [illegible] que é que cada animal [illegible] os seus crimes, actos de independencia e de revolta, faltas á sociedade, e por isso mesmo intoleraveis. Vivendo socialmente, logram as abelhas diminuir os esforços de que precizam para subsistir, a insegurança, a miseria da existencia singular, augmentando o seu bem-estar, as suas probabilidades favoraveis e a autoridade da especie, ao mesmo tempo que augmentam a perfeição architectonica, economica e politica, do cortiço.

A este outro exame, muito mais vasto e muito mais complexo, que é a sociedade dos homens (tribu, nação, ou povo) não impoz a natureza uma lei fundamental diversa. *Confinar as actividades individuaes*, para que a sociedade e todos os seus membros possam subsistir, gozando da maxima liberdade compativel com o viver collectivo, e vão progredindo em todos os ramos de trabalho intellectual e material, eis uma necessidade capital da sociedade humana, ou, mais precisamente, a modalidade que reveste entre os homens o principio cardial da restricção das actividades individuaes, como condição indispensavel da vida em commum. E essa necessidade fundamental, dada a conhecer pela mais ligeira observação, e de uma evidencia inquestionavel, que os animaes inferiores realizam pelo instincto, e os homens (dotados, como notou Maeterlinck, da faculdade de infringir as leis naturaes), pela intelligencia, pelo sentimento e pela vontade, essa necessidade fundamental é o direito.

Que importa que, desde a mais remota antiguidade até hoje tão diversas tenham sido as explicações do phenomeno juridico, tão numerosas e discrepantes as theorias engendradas com a pretenção de converte-lo em objecto de uma sciencia? A principio era o direito uma expressão da vontade divina, sobrenaturalmente revelada. Nos preceitos religiosos estava a base das leis humanas. Deparando-se-lhe nos ensinamentos

em contraste o que acabava de presenciar e o que estava habituado a ver em sua patria, onde o offendido, de accôrdo com os precedentes de todos os dias, teria por certo preferido responder ao insulto com uma facada; porquanto a justiça nunca lhe daria a reparação a que elle tinha direito. Conhecemos todos um paiz sob esse aspecto muito parecido com a Italia, um paiz em que para quasi todos os crimes, e especialmente para esse commettido e immediatamente castigado sob os olhos maravilhados do jornalista italiano, é sempre inexcedivel a compassividade dos juizes, acarretando o indefectivel resultado das vindictas particulares, da incessante perpetração de novas infracções do direito penal.

Nem se cuide que é só no applicar as leis criminaes que preciza o juiz proceder sem excessivo rigor, e sem desalento, nem tibieza. Que significaria a propriedade, o credito, os direitos e obrigações dos membros da familia, se pela imperdoavel frouxidão dos magistrados fossem pouco a pouco sendo desatados todos os vinculos que prendem os homens, e lhes dominam a vontade, em todas essas relações juridicas? Que confiança teria o commercio, que seguridade a agricultura, que garantia as industrias fabris, e as profissões liberaes, e as artes e sciencias; que progresso fôra possivel em todas essas especies de actividade social, se pela timidez e complacencia, e pelo langor moral dos juizes, se relaxasse a disciplina do direito, ao ponto de não haver mais fé na applicação das leis?

Ha um principio juridico, que em todos os tempos e em todos os paizes em que o direito se cultiva, tem sido sempre reputado uma indispensavel garantia, do mais precioso valor, dos direitos civis de nacionaes e extrangeiros; é o principio da irretroactividade das leis, em virtude do qual nenhuma lei nova póde offender direitos adquiridos. E' a segurança da propriedade e da familia, do bem-estar e da tranquillidade dos homens. Pois bem; se aos juizes se facultasse dirimir os pleitos forenses, sem o maior acatamento ás normas consagradas do direito, ou por se arrimarem a alguma das theorias a que alludi, ou por excessivo rigor, ou demasiada indulgencia, no applicar as leis; se o imperio da lei pudesse ser dilatado, ou cerceado, pela vontade dos magistrados, como abusivamente se faz algumas vezes, a que ficaria reduzida a preciosissima garantia do respeito aos direitos adquiridos? Autoriza la a liberade de distender, ou contrahir, a lei, no momento de applical-a e inesperadamente, evolar-se-ia *a certeza dos direitos*, que é o maximo beneficio da justiça, que é da essencia da justiça.

Se, em geral, e qualquer que seja o regimen politico abraçado por uma nação, ao juiz não se deve excultar a debilidade no exercicio de funcções tão necessarias á vida e á saude do organismo social, ainda mais exigentes e rigorosos para com os magistrados devemos ser nos paizes em que vigora o direito publico federal, como foi ideado e posto em pratica na America do Norte, donde o trasladamos para o Brasil, com interessantes modificações: porque em taes paizes mais vastas e relevantes são as attribuições da judicatura.

E' este, não ha duvida, quando bem executado, o mais garantidor dos regimens conhecidos, o que com razão denominam os Norte-Americanos o regimen da lei, e não da vontade dos homens, o regimen em que o proprio legislador não tem o poder de elaborar leis offensivas das garantias constitucionaes dos direitos individuaes e politicos do cidadão. A principio, ao tempo em que a lei era a vontade do monarcha, sentenciava o juiz, e da sua decisão se recorria muitas vezes para o poder absoluto, que assim fazia as leis, revogava e applicava, a seu talante. Depois dividiram e separaram os poderes, e fiscou o Judiciario independente do legislativo e do executivo, mas sujeito sempre a applicar as leis, quaesquer que ellas fossem, ou quaesquer que fossem os seus defeitos. Finalmente, mais um passo foi dado para garantir os direitos do homem, e assentou-se em algumas nações (tal é hoje o nosso direito) que dos juizes é dever não applicar as leis contrarias aos textos da Constituição. E' uma optima garantia. Sempre se voltam as constituições politicas com certo espirito liberal, como a expressão de um progresso jurifico, como o remate ou coroamento de uma conquista social, e são por isso elaboradas com o concurso enthusiastico da nação. Não assim as leis secundarias, que, revestidas de menor solemnidade, promulgadas em épocas diversas e successivamente, em meio da indiferença ou da impaciencia do povo, ao sabor de circumstancias passageiras, mais facilmente podem attentar contra principios de direito, já consagrados pela nação.

Não é de reformas radicaes, mas unicamente de retoques, que precisa a nossa justiça, [illegible] na sua estructura legal, e uma das mais admiradas do mundo. Tal como foi delineada em seu paiz de origem, invejam-na os espiritos mais progressistas das mais cultas nações da Europa. Na França tão grande admiração tem suscitado entre os juristas de intelligencia mais aberta ás grandes innovações do direito, que bem visivel é o seu influxo na formação da doutrina, especialmente na jurisprudencia dos tribunaes administrativos.

Do que, acima de tudo, temos urgentes necessidade, é de melhorar, não as leis, mas os homens; é de um *sursum corda* nacional. Necessitamos daquillo que um homem parlamentar francez preconizava ha pouco, como verdade a que não póde ser esquivo quem tenha o sentimento da gravidade desquem tenha o sentimento da gravidade do periodo da vida universal: *a restauração da vontade e a constancia em esforçar-se as leis, revogava e applicava, a seu talante. Depois dividiram e separaram os poderes, e fiscou o Judiciario independente do legislativo e do executivo, mas sujeito sempre a applicar as leis, quaesquer que ellas fossem, ou quaesquer que fossem os seus defeitos. Finalmente, mais um passo foi dado para garantir os direitos do homem, e assentou-se em algumas nações (tal é hoje o nosso direito) que dos juizes é dever não applicar as leis contrarias aos textos da Constituição. E' uma optima garantia. Sempre se voltam as constituições politicas com certo espirito liberal, como a expressão de um progresso jurifico, como o remate ou coroamento de uma conquista social, e são por isso elaboradas com o concurso enthusiastico da nação. Não assim as leis secundarias, que, revestidas de menor solemnidade, promulgadas em épocas diversas e successivamente, em meio da indiferença ou da impaciencia do povo, ao sabor de circumstancias passageiras, mais facilmente podem attentar contra principios de direito, já consagrados pela nação.*

Não é de reformas radicaes, mas unicamente de retoques, que precisa a nossa justiça, [illegible] na sua estructura legal, e uma das mais admiradas do mundo. Tal como foi delineada em seu paiz de origem, invejam-na os espiritos mais progressistas das mais cultas nações da Europa. Na França tão grande admiração tem suscitado entre os juristas de intelligencia mais aberta ás grandes innovações do direito, que bem visivel é o seu influxo na formação da doutrina, especialmente na jurisprudencia dos tribunaes administrativos.

Do que, acima de tudo, temos urgentes necessidade, é de melhorar, não as leis, mas os homens; é de um *sursum corda* nacional. Necessitamos daquillo que um homem parlamentar francez preconizava ha pouco, como verdade a que não póde ser esquivo quem tenha o sentimento da gravidade desquem tenha o sentimento da gravidade do periodo da vida universal: *a restauração da vontade e a constancia em esforçar-se* [illegible] *e das nações a occasião de uma reforma e das nações a occasião de uma reaccionarismo.* Nunca a historia nos [illegible] uma demonstração, tão conhecida a necessidade imprescindivel de subordinar os interesses particulares aos interesses collectivos. Enfeixados aos escarmentos do nosso passado e aos males do nosso presente, os actuaes ensinamentos dos povos mais civilizados reforçam, dilatam, intensificam e impõem com a maxima imperiosidade os conselhos e os dictames da moral de todos os tempos acerca do trabalho, da disciplina e do cumprimento do dever.

Os primeiros predicados do juiz, as suas virtudes primaciaes, são os primeiros predicados de todos os homens, desde o Chefe do Estado até aos cidadãos que formam as mais obscuras classes sociaes: o amor ao trabalho e a integridade de caracter, ser laborioso e honrado.

A energia e a perseverança no esforço, intellectual ou physico, em que consiste a luta ou vida, com o seu ideal mais ou menos difficil e mais ou menos elevado, isto é, o trabalho incessante de todos os dias, é o maior de todos os prazeres do homem de bem. Deve-se repetir com o poeta: *«Je plains l'homme accablé du poids de son loisir.»* Nada mais despresivel do que o ocio.

Para aquelles cuja tarefa quotidiana é administrar a justiça, trabalhar quer dizer devotar-se acima de tudo numa continua e ardente actividade ás aridas pesquizas do direito. Conhecer o direito, tão vasto e profundamente quanto possivel, é a primeira obrigação do juiz. Mas, conhecer o direito não significa restringir-se á leitura das regras escriptas, dos preceitos dos codigos e dos seus commentadores. Importa muito que o jurista conhece até aos principios, aos conceitos fundamentaes, que constituem o substracto das theorias scientificas, ás construcções philosophicas, que nos dão a razão de ser das normas formuladas nos textos legaes, fazendo-nos penetrar e comprehender o espirito de todo o edificio do direito. Não póde ter entranhada dedicação á justiça, um intenso e fervoroso culto pelo direito, quem não esteja bem compenetrado da sua necessidade, por lhe saber unicamente os preceitos, que nada mais exprimem do que mandamentos fundados nessas verdades superiores, nessas fecundas generalizações, espiritualizadoras e vivificantes, que são os principios philosophicos de todo o direito. Como poderia consciente, logica e utilmente, applicar as normas a respeito da propriedade, ou dos contratos mercantis, e de todo o direito patrimonial, quem se conservasse alheio ás lições da economia politica, concernentes a todas essas materias, e que a todos servem de base? E como igualmente poderia applicar com toda a utilidade e efficacia as disposições do direito acerca da capacidade das pessoas, de certas relações de familia e da responsabilidade penal, quem fosse completamente extranho ás investigações da anthropologia sobre todos esses assumptos?

E' preciso ser operario infatigavel e imperterrito para, ao cabo de um longo estadio, poder o jurista desempenhar as funcções de juiz, reduzindo as suas possibilidades de erro a um minimo toleravel. Para assim e tão afincadamente laborar nesta difficultosissima, nesta asperrima seara do direito, não devemos ter os olhos erguidos para as recompensas que, sob as fórmas legaes, podem vir dos outros poderes. Nada mais util do que a justiça dos accessos, das promoções, que aos mais aptos dão os postos mais elevados e espinhosos. Mas, indigno dessa elevação é quem satisfatoriamente cumpre as obrigações do cargo, como deixaria de cumpril-as correctamente, pela esperança de taes retribuições, ou pelas decepções que lhe cause a injustiça dos homens. Com o exercicio de missão tão augusta são incompativeis aspirações e sentimentos tão pequeninos.

Mas, não basta, senhores, cultivar a intelligencia do juiz; indispensavel é cultivar-lhe tambem o sentimento e a vontade. Para applicarmos aos factos, sem desvios, nem deslises, os nossos juizos, as nossas conclusões ácerca das normas do direito, é imprescindivel que não sejamos dominados por sentimentos inferiores, ou tolhidos pelas deficiencias da vontade. A integridade do caracter, que se fórma com os principios e maximas da honra e da probidade e com uma vontade firme e constante de applical-os em todas as circumstancias da vida, é tão necessaria como um vasto e quanto possivel profundo saber juridico. Nenhum dos essenciaes requisitos vale sem o outro. Mas, pela especialidade da profissão, releva muito notar, o preparo scientifico e artistico, é condição principal do caracter. Em assumptos tão complexos, tão subtis, tão cerivados de sérias difficuldades, como são muitas vezes os pleitos judiciaes, não póde haver firmeza na vontade, se não houver nitidez nem precisão nas idéas. O juiz de mui parca instrucção ha de oscillar frequentemente ao embate das pretenções oppostas, engalfinhadamente atiradas na luta pela victoria, e só poderá resistir á pressão do erro e do interesse reprovado quem a um caracter solido alliar uma solida illustração.

E' difficil imaginar, senhores, esse combate ininterrupto e mysterioso da idéa e do sentimento de justiça com os seus invisiveis inimigos, que os assaltam a todo instante, revestindo as apparencias mais innocentes, mais justas, mais santas. E' a ancianidade veneranda e querida que nos traz coberta pelo respeito e reverencia que a cercam, a mais injusta e illegal das pretenções: é a viuvez, digna de acatamento e piedade, que, sob o manto que a envolve, quer abrigar uma espiração revoltante; é a orphandade, tão sympathica e merecedora de carinhosa protecção que, exploraia pelas alicantinas forenses, procura extorquir-nos a mais iniqua das sentenças; é a suprema necessidade da salvação do Estado, preconizada pelos seus mais autorizados orgãos, que tenta arrancar-nos a mais escancarada injustiça, pelo mais patente golpe num texto de lei, transparente, fulgindo, luminbrante de luz. São esses os peiores inimigos do direito; porque logram ás vezes illudir, ou arrastar, os juizes de coração bom e compassivo, ou de sentimentos patrioticos, ou visceralmente amaveis a julgarem contra o direito excellente, incontestavel. Do conhecido trampolineiro e do audacioso ladrão cadinho é facil defender-se a magistratura mais desattenta e confiante. Mas, dos que pleiteiam contra o direito, algumas vezes de boa fé, envoltos nas exterioridades mais recomendaveis e enganosas, embuçados na capa da justiça e ostentando com a maior publicidade os titulos mais especiosos, só podemos precaver-nos com uma agudissima perspicacia e com a mais forte resistencia moral.

Aqui é preciso não esquecer a maior das adjecções a que está exposto o juiz de espirito debil, intellectual ou moralmente, que é ser inflexivel, ou sómente justo, com os fracos, os ignorantes, os pobres, os humildes de toda especie, e simplesmente brando, ou criminosamente indulgente, com os ricos, com os que occupam altas posições sociaes. Não conheço maior vilteza sobre a terra. Nem o facto é desconhecido de uma época em que o extraordinario, o homicida, os crimes nosos mais repellentes, quando rodeados de certa influencia social, não se contentam com uma decisão absolutoria, ou favoravel; julgam-se com inconcusso direito a provas de apreço e de admiração da sociedade; querem ser acatados e estimados.

Vêde, senhores, quanto discernimento, quanta sagacidade, quanta energia e firmeza de caracter são necessarios ao juiz, para, em meio de todo esse tumultuar de baixos appetites, de infrenes desejos condemnados, de odios e violencias, dirimir as contendas dos homens, applicando as leis em toda a sua pureza aos factos, clara, crima e imparcialmente pesquizados.

Nas aggremiações humanas de todos os tempos sempre houve, sempre tem havido, o sentimento de que sem a justiça é impossivel a expansão da vida, não podemos progedir, ser felizes. Com varios pensamentos, por fórmas differentes, sempre manifestaram os homens essa convicção, assentada numa realidade irrecusavel. A despeito da immensa distancia entre a nossa concepção da vida e a dos antigos Hellenos, hoje, como então, a justiça é reputada uma virtude, em cujo exercicio reside a condição primordial da felicidade dos homens. Apenas variam os modos de exprimir a eterna verdade. Reproduzindo uma das amaveis ficções em que tanto se comprazia a simplicidade artistica do genio da antiga Hellade, Pindaro, numa das olympicas, nos mostra o destino que têm como premio os homens justos, aquelles que tiveram a força de vontade necessaria para, durante a vida, nunca se afastar das normas do direito: seguem a estrada de Jupiter até á terra de Saturno, de onde passam para o seu fantastico paraizo: a *Ilha dos Afortunados*, acariciada eternamente pelas brisas do oceano, e onde eternamente brilham flôres douradas, umas nascidas da terra sobre as arvores e outras miraculosamente brotadas do seio das ondas.

Symboliza a imagem a felicidade dos povos que sabem cultivar a justiça; que, num dos seus aspectos, é, como a definio a sciencia dos Romanos, inspirada na philosophia dos Grecos, a constante e perpetua vontade de dar a cada um o que lhe pertence. Ainda hoje não é outra cousa a justiça. Dando-se a cada um o que é seu, tem-se a condição principal da honra, da vida, da prosperidade e do bem-estar das nações e dos individuos. E' só pela justiça que podemos assegurar-nos todos esses bens.

GAZETILHA

CONGRESSO NACIONAL

SENADO — Com a presença de 32 Srs. Senadores, foi hontem aberta a sessão do Senado, sob a presidencia do Sr. Urbano Santos. A acta da sessão anterior foi approvada sem debate. O expediente não teve importancia. Não houve pareceres bem oradores.

Passando-se á ordem do dia, não houve numero para as votações, sendo encerradas:

3ª discussão do projecto do Senado, numero 22, de 1917, que permitte, nas repartições competentes, o registro dos contratos escriptos á machina ou impressos (da Commissão de Justiça e Legislação);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 94, de 1917, que declara de utilidade publica a Associação Commercial do Paraná (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 105, de 1917, que declara de utilidade publica as Associações Commerciaes do Pará e de Alagoas (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação);

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 116, de 1917, que declara de utilidade publica a Associação Commercial da Victoria (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação).

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

CAMARA DOS DEPUTADOS — A' 1 hora da tarde, presentes apenas 52 Srs. Deputados, o Sr. Sabino Barroso declara não haver sessão por falta de numero.

A ordem do dia de hoje é a mesma de hontem.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem, presidida pelo Sr. Silva Brandão, compareceram 23 Srs. Intendentes.

Approvadas as actas da sessão de 19 e reuniões de 20 e 22, foi lido e despachado o expediente.

Foram lidos e a imprimir: pareceres ns. 36 e 37, providenciando sobre o pagamento de uma conta do «O Correio da Noite», e indeferindo o requerimento da Academia Brasileira de Lettras, solicitando isenção do imposto de transmissão de propriedade; os projectos ns. 125, 184 a 196, sendo que o de n. 192, reorganiza o serviço de fiscalização do leite e productos lacticinios.

Em seguida foram approvadas as redacções finaes dos seguintes projectos deste anno:

N. 27, que equipara aos alumnos do 4º anno da Escola Normal os que se acharem matriculados no 3º anno e dá outras providencias.

N. 126, que isenta dos impostos municipaes os predios da rua Santo Christo dos Milagres ns. 45 e 47, emquanto nelles funccionar a Escola S. Vicente de Paulo.

N. 139, que autoriza o Prefeito a aproveitar um cargo correspondente ao de que foi privada a ex-adjunta de 2ª classe suburbana, D. Diva Cardoso Pires de Carvalho.

Foram approvados os seguintes requerimentos e indicações:

Do Sr. Honorio Pimentel, providenciando sobre illuminação das ruas e praças de Campo Grande, Santissimo, Bangú e Realengo;

Do mesmo Intendente, solicitando providencias sobre o calçamento de um trecho da rua S. Christovão;

Do Sr. Henrique Guimarães e outros, providenciando sobre semelhantes das ruas comprehendidas entre D. Clara e Deodoro;

Do Sr. Jacintho Rocha, sobre calçamento da rua Carolina Reydner;

Do Sr. Azevedo Lima, solicitando do Prefeito, copia do relatorio da Commissão nomeada pelo Prefeito Rivadavia, para emittir parecer sobre as condições de salubridade dos estabulos, e da qual fizeram parte os Srs. Drs. Luiz Barbosa e Hernani Pinto.

Em seguida o Sr. Ernesto Garcez, depois de algumas considerações sobre as ultimas festas da criança, declarou que opportunamente apresentará um projecto isentando a séde da Associação Christã de Moços, dos impostos municipaes.

O Sr. Antonio Penido fundamentou um projecto permittindo o ensino facultativo da lingua esperanto nas escolas primarias, profissionaes e normaes.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados:

Em discussão unica o parecer n. 35, de 1917, mandando contar ao Director Geral, addido, desde 1900, do Conselho Municipal, Felippe Nery Pinheiro para os effeitos da aposentadoria, o periodo de tempo de serviço que menciona.

Em 1ª discussão o parecer n. 34, de 1917, providenciando para que seja aberto o credito extraordinario de quatro contos quatrocentos e setenta e seis mil e trezentos réis (4:476$300) para pagamento de publicações feitas pelo periodico «O Commercio» no anno de 1913.

Em 1ª discussão o projecto n. 58, de 1917, tornando obrigatorio o ensino primario do 1º grão para as crianças de 7 a 14 annos de idade e dando outras providencias.

Em 2ª discussão o projecto n. 174, de 1917, autorizando o Prefeito a mandar contar para os effeitos da aposentação ao recebedor da Prefeitura do Distrito Federal, Alfredo Joaquim Soares, o tempo de serviço municipal que menciona (*emenda destacada do projecto n. 116, de 1917*).

Em 3ª discussão o projecto n. 155, de 1917, equiparando os vencimentos do Almoxarife e Conservador do Laboratorio Municipal de Analyses aos do Almoxarife da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura (*emenda destacada do projecto n. 127, de 1917*).

Levantou-se a sessão ás 16 horas e 50 minutos.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Presidio hontem a 37ª sessão ordinaria desta Assembléa o Sr. João Guimarães, secretariado pelos Srs. Ferreira de Aguiar, primeiro supplente, e Domingos Mariano, a convite, achando-se presentes mais os Srs. Teixeira Leite, Cicero Costa, Antonio Leal, Mario Quintanilha, Souza Leão, Buarque de Nazareth, Julião de Castro, Noel Baptista, Ney Fortuna, Irineo Sodré, Sebastião Barroso, Francelino Barcellos, Henrique Nóra, Bulhões Carvalho, Sylvio Rangel, Adolpho Sucena, Leite Pinto, Eloy de Andrade, Dias Lima.

Lida e approvada a acta da sessão do dia anterior passou-se ao seguinte expediente:

Officios:

Do Sr. Secretario Geral do Estado, remettendo as informações solicitadas sobre o Alferes reformado da Força Publica, Zacharias de Araujo.

Do mesmo senhor, sobre as informações sobre a professora D. Ercilia Barreto.

Requerimento de Siqueira Veiga & C., propondo-se a installar, no municipio da Paraiyba do Sul, uma fabrica de carnes em conserva, extracto de carnes, bem como gelo e frio, com industrias correlatas, com os favores que solicita.

Foram lidas, indo a imprimir, as redacções dos projectos ns.:

2.480, mandando pagar os alugueis da casa onde funccionou a Assembléa, na rua José Bonifacio.

2.512, concedendo licença a Candido Mattheus de Faria Pardal.

2.513, approvando o acto do Governo reformando o soldado Alexandre Antonio da Silva.

2.514, sobre a reforma do sargento Washington José da Silva.

2.515, sobre a reforma do sargento Clementino da Silva Cunha.

2.517, sobre a reforma do sargento Manoel Marques de Jesus.

2.518, sobre a reforma do sargento Alfredo de Oliveira Pinto.

2.519, sobre a reforma do sargento Pedro de Oliveira Pamplona.

2.520, sobre a reforma do sargento José Geraldo da Silva.

Decorrido o tempo regimental, procedeu-se á segunda chamada a que responderam mais os Srs.: Raul Rego e Constantino Monteiro, 1º e 2º Secretarios, que occupam as suas cadeiras; Arthur Costa, Mauricio de Medeiros, Nilo de Alvarenga, Lemgruber Filho, Belisario de Souza, Teixeira Lima e José de Moraes.

Annunciada a 1ª parte da ordem do dia, foi em primeiro lugar approvado, sem debate, a redacção do projecto n. 2.482, de 1917, estabelecendo medidas para a campanha contra a vacinariose.

Seguio-se a discussão do parecer da Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria, sobre o decreto n. 1.443, de 31 de Julho de 1915, em virtude do qual o Poder Executivo modificou os limites entre os municipios de Santa Maria Magdalena e São Francisco de Paula.

Encerrada a discussão, foi approvado o projecto com dispensa de interstício requerida pelo Sr. Ney Fortuna, tendo sobre o assumpto e apresentando um requerimento que foi approvado.

Entraram successivamente as primeiras discussões dos projectos ns.:

2.528, de 1917, que autoriza o Poder Executivo a isentar de qualquer taxa ou imposto o primeiro hotel que se construir em Campos, mediante as condições que estabelece, com substitutivo da Commissão de Fazenda e Orçamento.

2.531, de 1917, concedendo um anno de licença, com ordenado, na forma da lei, ao Bacharel Manoel da Costa Lima e Castro, Juiz Municipal de Pirahy, para tratar de sua saude.

2.536, de 1917, concedendo ao serventuario vitalicio do 2º Officio de Justiça do municipio de Itaperuna, Waldemar Corrêa de Moura, um anno de licença para tratar de sua saude.

2.537, de 1917, autorizando o Governo do Estado, a contratar com o Instituto Vaccinico do Districto Federal os serviços de fornecimento de vaccina anti-variolica, mediante as condições que estabelece.

Sem debate, encerradas as discussões, foram approvados os projectos, com dispensa de interstício para a 3ª, n. 2.528, pelo Sr. Nilo de Alvarenga; 2.537, pelo Sr. Mauricio de Medeiros, e 2.471, pelo Sr. Sylvio Rangel.

Tambem, successivamente, foram encerradas, sem debate, as discussões dos projectos ns.:

2.477, de 1917, determinando que os escrivães de paz sejam nomeados e demittidos pelo Presidente do Estado, e dando outras providencias. (Com substitutivo da Commissão de Justiça e Legislação.)

2.511, modificando o processo eleitoral do Estado. (Com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação.)

2.523, de 1917, sobre escripturação do imposto de industria e profissão que cabe aos municipios, arrecadados pelo Estado. (Com parecer favoravel das Commissões de Fazenda e Orçamento e de Camaras Municipaes.)

2.532, de 1917, concedendo dous annos de licença ao tabellião e escrivão do 3º officio de Nitherohy, Manoel Benicio, para tratar de sua saude e interesses.

2.533, de 1917, concedendo a Carlos Mancio de Aquino, tabellião e escrivão do 1º officio de Justiça de Santo Antonio de Padua, um anno de licença, em prorogação.

2.534, de 1917, concedendo á professora publica do Estado, D. Cacilda Machado Peçanha, um anno de licença, com ordenado, para tratar de sua saude.

Todos approvados.

Tiveram dispensa de interstício diversos projectos.

Entraram depois as terceiras discussões dos projectos ns.:

2.531, concedendo um anno de licença com ordenado á professora publica D. Indalice Barbosa Machado, para tratar de sua saude.

2.532, de 1917, concedendo á professora publica D. Maria de Salles Ferreira Rugas um anno de licença, sem vencimentos, para tratar de sua saude.

Encerrados, sem debate, foram os projectos approvados.

Seguio-se a — 2ª parte — Segunda discussão do projecto n. 2.526, de 1917, orçando a receita e fixando a despeza do Estado para o exercicio de 1918.

O Sr. Sylvio Rangel orou, apresentando uma emenda.

Orou o Sr. Buarque de Nazareth.

O Sr. Sylvio Rangel pede e a casa consente na retirada da sua emenda.

Voltando-se ao expediente, teve a palavra:

O Sr. Leite Pinto, que justificou um projecto melhorando as condições dos funccionarios da Penitenciaria de Nitherohy.

Foi lido o parecer da Commissão de Fazenda e orçamento sobre o projecto numero 2.529, do Sr. Teixeira Leite, opinando pela approvação.

A Commissão da Guarda da Constituição e das leis e poderes apresentou um parecer approvando o decreto n. 1.576, que fixa a época do encerramento das aulas da Escola Normal de Campos.

Esgotada a materia da sessão, designou-se para a ordem do dia de hoje:

Toda a materia que obteve dispensa de interstício e impressão e mais

Primeiras discussões do projecto numero 2.529 e o que approva o decreto numero 1.576.

O BANQUETE AOS SRS. RODRIGUES ALVES E DELFIM MOREIRA

Realizou-se hontem, ás 8½ horas da noite, no Club dos Diarios, o banquete que os membros da Convenção Nacional de 7 de Junho offereceram aos Srs. Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves e Dr. Delfim Moreira, candidatos á Presidencia e á Vice-Presidencia da Republica no proximo quatriennio.

UM ASPECTO DO CLUB DOS DIARIOS — O Club dos Diarios apresentava um bellissimo aspecto.

O salão nobre, onde se realizou o banquete, foi ainda mais encantador com o indiscutivel bom gosto.

No referido salão, foi collocada uma grande mesa de 70 metros de comprimento, tendo ligadas pelo lado esquerdo seis outras pequenas mesas parallelas, formando com aquella angulos rectos. Nessas mesas foram dispostos 250 talheres, exactamente o numero dos convites enviados a senadores, deputados, jornalistas e politicos em evidencia.

O amplo salão estava illuminado profusamente e com raro gosto na distribuição dos focos electricos e ornamentado profusamente de flores naturaes.

Era quasi toda feita com lyrios, cravos e rosas, que enfeitavam a sala e as galerias.

A' mesa central ostentavam-se cravos americanos e orchidéas preciosas.

A entrada apresentava tambem deslumbrante aspecto. Ornamentavam-n-a crysanthemos, cravos e lyrios brancos.

No segundo andar, no salão nobre, havia um abundante serviço de «buffet» para os convidados das galerias. Estas se apresentavam floridas de cravos vermelhos e brancos, presos por uma grande profusão de lyrios.

O edificio do Club dos Diarios, externamente, teve a sua illuminação grandemente augmentada.

Nas duas columnas existentes na entrada principal do Club foram collocados dous enormes escudos, medindo 1 metro e 50 de altura e tendo, ao centro, os monogrammas R. A. e D. M. Estes escudos luminosos estavam guarnecidos de lampadas azues e brancas. Envolvendo-os, havia uma série de pequenas lampadas verdes e amarellas.

A CHEGADA DOS CANDIDATOS DA CONVENÇÃO — Os Srs. Rodrigues Alves e Delfim Moreira chegaram ao Club dos Diarios minutos depois das 8 horas da noite.

O candidato á Presidencia vinha acompanhado de suas filhas Senhorinhas Rodrigues Alves, e de seus filhos, Deputado Federal Rodrigues Alves Filho e Sr. Dr. Oscar Rodrigues Alves, Secretario do Interior do Estado de S. Paulo.

O Sr. Dr. Delfim Moreira chegou na companhia de seu ajudante de ordens, Coronel Vieira Christo, e dos outros membros de sua comitiva.

SS. EExs., foram recebidos á porta do Club por toda a Mesa que presidio á Convenção Nacional.

O BANQUETE — Eram 8 1|2 horas da noite, quando os convivas do banquete acompanharam o Sr. Rodrigues Alves até o salão nobre e com S. Ex. tomaram seus lugares á mesa.

Já se achava tambem no Club o Sr. Dr. Urbano Santos, Vice-Presidente da Republica, que havia sido tambem recebido com todas as honras devidas ao seu alto cargo. S. Ex., que presidia á festa, chegando aos lugares de honra, no centro da mesa de 70 metros, convidou os Srs. Rodrigues Alves e Delfim Moreira a sentarem-se, respectivamente, á sua direita e á sua esquerda.

A' direita e á esquerda de suas excellencias, assentaram-se os Srs.: Senador A. Azeredo, Vice-Presidente do Senado, Ministro do Interior, Ministro da Fazenda, Ministro da Marinha, Sabino Barroso Junior, Presidente da Camara dos Deputados, Presidente do Estado do Rio, Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Guerra, Ministro da Viação, Epitacio Pessôa, Victorino Monteiro, Alvaro de Carvalho, Astolpho Dutra, Mendes de Almeida, Galeão Carvalhal, Pires Ferreira, Prefeito Municipal, Seabra, Lamounier Godofredo, Moniz Sodré, Vespucio de Abreu, Francisco Sá, Costa Ribeiro, Chefe do Estado Maior da Armada, Felix Pacheco, Raul Fernandes, Leopoldo de Bulhões, Presidente do Conselho Municipal, Alaor Prata, Rivadavia Corrêa, Gouvêa de Barros, Octaclio Camará, Chefe do Estado Maior do Exercito, João Lyra, Rosa e Silva, Arthur Bernardes, Alberto de Abreu, Alberto Sarmento, Francisco Salles, Cunha Machado, Bernardo Monteiro, Lauro Muller, Oscar Rodrigues Alves, Moreira da Rocha, Casa Civil do Presidente da Republica, Alberto Marabhão, Miguel de Carvalho, Simeão Leal, Costa Rego, Euzebio de Andrade, Pedro Borges, Soares dos Santos, Celso Bayma, Chefe de Policia, Prefeito de Bello Horizonte, Bueno de Paiva, Pereira Braga, Flavio da Silveira, Nicanor do Nascimento, *A Tribuna*, Theotonio de Britto, Lopes Gonçalves, Passos de Miranda, Monteiro de Souza, Castello Branco, Antonio Nogueira, Bento de Miranda, Agenoro Pereira, Hosannah de Oliveira, Epiphanio Salles, Agripino de Azevedo, Elias Martins, Joaquim Pires, Coelho Netto, Walfredo Leal, Luiz Domingues, Gustavo Barroso, Tomaz Rodrigues, Alvaro Fernandes, Frederico Borges, José Augusto, Osorio de Paiva, Juvenal Lamartine, Ildefonso Albano, Affonso Barata, Cunha Lima, Balthazar Pereira, João Elysio, Caldas Filho, Rodrigues Lima, *A Noite*, *A Noticia*, Gomes Ribeiro, Alfredo Ellis, Mario Hermes, Julio de Mello, Aristarchio Lopes, Octavio Mangabeira, Ubaldino do Assis, Pires de Carvalho, José Euzebio, Costa Rodrigues, Fabio de Barros, Prisco Paraizo, Torquato Moreira, Pereira Teixeira, Cunha Pedrosa, Eloy de Souza, Gervasio Fioravante, Gonçalves Maia, Mendonça Martins, Carlos Leitão, Antonio Rollemberg, José Murtinho, Aguiar Mello, Arlindo Leoni, Gilberto Amado, Paulo de Mello, Raul Alves, Deoclecio Borges, Eugenio Tourinho, *A Rua*, Elpipio de Mesquita, *Diario de Minas*, Indio do Brasil, Hercilio Luz, Bueno Brandão, João Penido, Domingos de Figueiredo, Silveira Brum, Ribeiro Junqueira, Senna Figueiredo, Dantas Barreto, Arthur Lemos, José Gonçalves, José Bonifacio, José Alves, Antonio Martins, Alencar Guimarães, Erico Coelho, Teixeira Brandão, Sebastião Mascarenhas, Mario de Paula, Augusto de Lima, Gonzaga Jayme, Vidal Ramos, Felix de Miranda, Raul Veiga, Verissimo de Mello, Faria Souto, Ramiro Braga, Souza e Silva, Pereira Nunes, José Tolentino, Horacio de Magalhães, Sebastião Sampaio, Secretario do *Jornal do Commercio*, Candido de Campos, Secretario da *Gazeta de Noticias*, Deputado Belisario de Souza, director-secretario do *Paiz*; Adolpho Gordo, Gomes Lima, Carvalhaes de Paiva, Gomes Freire, Francisco Paolillo, Francisco Bressane, Jayme Gomes, Ribeiro Gonçalves, Camillo Prates, Mello Franco, Honorato Alves, Gustavo Penna, Eraminondas Ottoni, Guilherme Campos, Palmeira Ripper, Waldomiro Magalhães, Francisco Alves, Benjamin Jacob, Ferreira Braga, Metello, Barros Penteado, Bueno Brandão Filho, Raul Cardoso, Josino de Araujo, Carlos Garcia, Fausto Ferraz, Salles Junior, Christiano Brasil, Marcolino Barreto, Carneiro Rezende, João de Faria, Rego Monteiro, João Simplicio, Rodrigues Alves Filho, Gomercindo Ribas, Valois de Castro, Araujo Góes, Barbosa Gonçalves, Arnolpho Azevedo, Ildefonso Pinto, Costa Junior, Nabuco de Gouvêa, Domingos Mascarenhas, Manoel Villabolm, Joaquim Osorio, Raymundo de Miranda, Ramos Caiado, Simões Lopes, Marcelo Silva, Pedro dos Reis, Abdon Baptista, Floriano de Britto, Pereira Lete, João Pernetta, Mavignier, *Jornal do Brasil*, Eugenio Muller, Paula Filho, do *Correio da Manhã*, Costa Marques, *Epoca*, Alvaro Botelho, Cessar Vergueiro, Justiniano Serpa, José Lobo, Eduardo Studart, Chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, Maximiano de Figueiredo, João Luiz Alves, Estacio Coimbra, Espiridião Monteiro, Jeronymo Monteiro, Hermenegildo de Moraes, Paulo Frontin, Azurem Furtado, Adhemar Neiva, do *Imparcial* e o official do gabinete do Presidente do Estado do Rio.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS — Justificando ausencia e cumprimentando, dirigidos ao Sr. Conselheiro Rodrigues Alves:

«Impedido por conselho medico sahir a noite acho-me impossibilitado de comparecer ao banquete offerecido a V. Ex. o que profundamente sinto. Affectuosas saudações. — *Augusto de Freitas.*»

«Preso ao leito por grave enfermidade, bem póde avaliar meu eminente amigo o desgosto que sinto não comparecer banquete hoje ouvir leitura plataforma. Estarei lá, porém, em espirito, pois, o coração agradecido não o deixa sempre acompanhar em todas as situações. — *Dunshee de Abranches.*»

«Molestia inopinada priva-me tomar parte banquete. Procurarei opportunidade apresentar V. Ex desculpas pessoaes com protesto de minha grande admiração e estima. — *Abdias Neves.*»

O programma executado pela orchestra, foi o seguinte:

«Marcha Tanhauser, R. Wegner; Romance Sans paroles, A. Napoleão; Valsa (Voci di Primavera), Strauss; Gavotte, P. Assis; Baile Excelsior, Marengo; Reverie, A. Sellenik; Gr